

diagnosticado com síndrome do cão nadador associada à espinha bífida, que apesar das intervenções terapêuticas foi a óbito. **Relato de caso:** Um cão, macho, Poodle standard, com quatro meses de idade e 1,850kg, foi atendido apresentando como queixa principal a deformidade dos membros pélvicos. A tutora relatou que o animal nasceu com a anomalia e nunca foi capaz de se manter em estação. Na avaliação física foram observadas hipotrofia da musculatura glútea e dos membros pélvicos, e hiperabdução das articulações coxofemorais, sendo realizadas radiografias da região lombossacral e membros pélvicos. Os achados consistiram em vértebras lombares com presença de fenda dorsal e ausência dos processos espinhosos, articulações dos joelhos com deformidade dos côndilos femorais e desvio angular do platô tibial, portanto os achados radiográficos foram sugestivos de síndrome do cão nadador associada à espinha bífida. Foram colocadas talas ortopédicas para estabilizar os membros pélvicos em posição anatômica habitual, porém devido ao grave quadro de gastroenterite e erliquiose associados o paciente foi a óbito. **Discussão e conclusão:** A análise de 26 casos de SCN em cães de raça, idade e sexo distintos, realizada por outros autores revelou o acometimento dos membros pélvicos em 100% dos animais, e dos membros torácicos em 50%. O paciente deste caso apresentava alterações apenas nos membros pélvicos; os membros torácicos se mantinham preservados. A solicitação de exames de imagem é de fundamental importância para a obtenção do diagnóstico, principalmente das enfermidades que acometem o sistema osteoarticular. Apesar dos fatores predisponentes, a SCN e a espinha bífida podem acometer cães de qualquer raça e conformação corporal. A identificação e diagnóstico precoce influenciam positivamente no prognóstico do paciente.

55. TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA EM UM CASO DE NEOSPOROSE CANINA EM SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Computed tomography in a case of canine central nervous system neosporosis

FIRES, T. M. L.; REQUIÃO, K. G.; ARAÚJO, F. P.; PEREIRA, L. N.; MURAMOTO, C.
E-mail: thainafires@hotmail.com

Introdução: Os cães são os hospedeiros definitivos do *Neospora caninum*, protozoário que pode produzir alterações neuromusculares, paralisia de membros

e mandíbula, dificuldade de deglutição, convulsão e dermatite nos animais acometidos. A imunofluorescência indireta (IFI) é a forma diagnóstica mais específica, mas citologia de líquido (LCE) e exame histopatológico das lesões também são modalidades diagnósticas que podem ser realizadas. A imagem por ressonância magnética (IRM) já foi descrita como auxiliar no diagnóstico em casos de acometimento do Sistema Nervoso Central (SNC), onde o cerebelo é o sítio mais acometido. Não há dados em literatura veterinária das características da tomografia computadorizada (TC) na neosporose. Este trabalho descreve as alterações encontradas no exame de TC de um cão com neosporose em SNC. **Relato de caso:** Cadela sem raça definida (SRD), 13 anos, com crises convulsivas há seis meses, foi atendida em Salvador-BA. O tratamento com Fenobarbital controlou o quadro nos dois meses iniciais. Associou-se brometo de potássio e, posteriormente, doxiciclina, sem melhora. O animal apresentava giros à esquerda, diminuição da propriocepção em membros direitos, amaurose e caminhar compulsivo. Carne crua era oferecida, esporadicamente. Em LCE havia zoitos de protozoários. A sorologia foi positiva para neosporose e negativa para toxoplasmose. A TC do crânio (Asteion4, Toshiba) revelou em região parietal bilateral, rostral ao tentório do cerebelo, lesão amorfa hipoatenuante (6 a 30 HU) de contornos pouco definidos (3,3 x 2,6 x 2,3cm), com captação heterogênea de contraste e com área hipodensa arredondada entremeada (0,9cm no maior eixo). A terapia com sulfametoxazol/trimetropina e prednisona produziu melhora do quadro neurológico, com estabilidade por 30 dias. A suspensão do tratamento levou paciente a *status epilepticus* seguido de óbito. A necropsia não foi autorizada. **Discussão e conclusão:** Nos locais onde a neosporose já foi registrada, ela deve ser incluída dentre os diagnósticos diferenciais em pacientes com alterações neurológicas. Em função da baixa disponibilidade do exame de IRM no Brasil de uma forma geral, a TC é um exame que contribui para avaliação da extensão de lesões encefálicas. Apesar de não ser patognomônica, a lesão em SNC causada pela neosporose pode ser identificada pela TC. Neste caso, a área amorfa e difusa da lesão encefálica, sem produção aparente de efeito de massa, era mais sugestiva de processo inflamatório/infeccioso do que neoplásico, e a área arredondada hipoatenuante entremeada tinha características compatíveis com necrose tecidual, coleção fluida ou cisto. Relatos de IRM demonstraram variação da localização e do tipo de lesão que, geralmente bilateral, afetaram

de forma única ou multifocal encéfalo, cerebelo e/ou medula espinhal. Exames complementares de citologia de líquido e sorologia são necessários para o diagnóstico definitivo.

56. TROMBOEMBOLISMO ARTERIAL SECUNDÁRIO A CARCINOMA PROSTÁTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Arterial thromboembolism secondary of canine prostatic carcinoma: case report

DEUSDADO, F. C.; FANTI, F.; UNRUH, S. M.; COELHO, M. B.; KANAYAMA, M. L.; HAYASHI, A.; PATRICIO, G. C. F.; TORRES, N. L.; TAKENAKA, S. C.; RISPOLI, P. F. V.; MATERA, J. M.; MAIORKA, C. P.; HAGEN, S. C. F.; FONSECA PINTO, A. C. B. C.; LORIGADOS, C. A. B.

E-mail: fernandadeusdado@gmail.com

Introdução: A trombose arterial em cães pode estar associada a diferentes causas de base, como o hiperadrenocorticismo, diabetes mellitus, hipotireoidismo, perda proteica de etiologia renal ou enteral, doenças cardíacas, endocardite, trombocitopenia imunomediada, doenças hepáticas e neoplasias. Este estudo relata tromboembolismo arterial decorrente de carcinoma prostático em um cão. **Relato de caso:** Um Poodle, macho, com 11 anos de idade, apresentava paraplegia de membros pélvicos, extremidades frias, cianóticas e hematúria há seis dias. O animal havia sido orquiectomizado há um ano devido à prostatomegalia. Ao exame ultrassonográfico Doppler colorido foi evidenciada ausência de fluxo na aorta abdominal e artéria femoral direita. À tomografia computadorizada pós-contraste foi observada falha de preenchimento luminal da aorta abdominal, caudalmente à artéria mesentérica cranial, com passagem de pequena quantidade de contraste pela periferia do vaso. A falha de preenchimento se estendeu até às artérias ilíacas externas; o contraste foi observado na periferia das artérias íliaca externa direita, sacral mediana e ausência na íliaca esquerda. Próstata de dimensões pouco aumentadas, atenuação heterogênea e calcificações difusas no parênquima. Apesar da intervenção cirúrgica, não houve revascularização e o animal foi eutanasiado. Ao exame histopatológico foi constatado carcinoma prostático, trombos neoplásicos na aorta, artérias ilíacas e femorais. **Discussão e conclusão:** A hiperplasia e a neoplasia prostática podem apresentar aspectos ultrassonográficos semelhantes e muitas vezes não são diferenciadas apenas sob o aspecto da imagem. Embora a castração possa ter reduzido o tamanho da

próstata por privação androgênica, houve progressão da doença neoplásica. A trombose neoplásica tem sido associada a diferentes tipos tumorais, como o heman-giossarcoma, carcinoma broncoalveolar, osteossarcoma, carcinoma adrenocortical, linfoma e feocromocitoma, numa frequência relatada entre 0 a 33%. Embora os carcinomas prostáticos sejam bastante metastáticos, a incidência de tromboembolismo associada a esta neoplasia é rara. O exame ultrassonográfico Doppler é um meio diagnóstico importante na avaliação de trombos, contudo, na tomografia computadorizada ficou em evidência a proporção da oclusão luminal e a extensão do trombo, fatores importantes para o estabelecimento do prognóstico do paciente.

57. ULTRASSONOGRAFIA DA ARTICULAÇÃO COXOFEMORAL EM FILHOTES DE GATOS DOMÉSTICOS

Ultrasonography of the hip joint in domestic cats puppies

MIRANDA, F. G.; MEGDA, T. T.; NEPOMUCENO, A. C.; REZENDE, C. M. F.; TÔRRES, R. C. S.

E-mail: anelise-imagem@ufmg.br

Introdução: A ultrassonografia (US) tem sido utilizada na medicina humana por mais de 26 anos para diagnóstico da displasia do quadril em recém-nascidos. Os trabalhos mais significativos em veterinária sugerem que a realização de US é viável em cães e permite a visualização adequada das estruturas anatômicas. A etiologia da DCF em felinos ainda não foi definida e não foram realizados trabalhos investigando a eficácia da US para prever a frouxidão articular nesta espécie, o que foi o objetivo deste trabalho, estabelecendo inclusive o valor de normalidade para α na população estudada.

Métodos: A US foi realizada em 17 filhotes, com idade entre 16 e 26 dias. Não houve necessidade de sedação, o aparelho ultrassonográfico utilizado foi Mindray M 5 com transdutor linear com alta frequência. As imagens da região dorsolateral das articulações coxofemorais foram obtidas após tricotomia da porção dorsal, entre a crista íliaca e a tuberosidade isquiática. Após aplicação do gel acústico, o transdutor foi posicionado sobre o plano longitudinal da articulação entre as tuberosidades coxal do osso ílio e isquiática. A técnica utilizada para obtenção dos ângulos foi baseada no método de Graaf modificado. Uma linha base foi traçada paralelamente à asa do ílio, passando pelo centro da ossificação da cabeça do fêmur; uma segunda linha foi traçada tangenciando a borda crânio-lateral do acetábulo em